

SERMAM

D A S

ALMAS

P R E G A D O

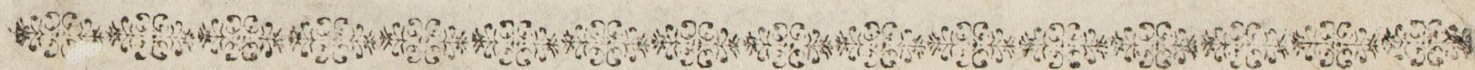
NO MOSTETRO DA MADRE DE DEUS DE
Monchique da Cidade do Porto.

PELO PADRE FR. FERNANDO DA SOLEDADE,
Religioso da Observancia de S. Francisco, & fi-
lho da Provincia de Portugal.

OFFERECIDO A SEMPRE

VIR GEM MARIA
NOSSA SENHORA.

ADMIRAVEL INTERCESSORA DOS HOMENS,
& singular Protectora das Almas do Purgatorio.



LISBOA.

Com as licenças necessarias.

Na Impressão de Bernardo da Costa d' Carvalho, Impressor,

Anno. 1694.

per 10

STELLA

DA S

ALMA

PRECADO

NO MOSTRE O DAVANDE DE DEUS

Deus e o Senhor da Cidade do Porto

DEO PADRE FR. FERNANDO DA SILVA

Religioso da Ordem de S. Francisco, O. M.

do da Provincia de Portugal

OFFERECIDO A SEMPRE

VIRGEM MARIA

NOSSA SENHORA

ADMIRAVEL INTERCESSORA DOS HOMENS

& singular Protectora das Almas do Purgatorio

Deus e o Senhor da Cidade do Porto

LISBOA

Deus e o Senhor da Cidade do Porto

Deus e o Senhor da Cidade do Porto

Deus e o Senhor da Cidade do Porto



SENHORA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

HUMILDEMENTE prostrado a vossos sanctis-
simos pés, vos offereço este primeiro fructo de meus
estudos por duas razões; a primeira, porque soys
admiravel intercessora dos homens; a segunda,
porque soys singular protectora das Almas do Purgatorio: pela
primeira causa he obrigação esta minha offerta; pelo segundo
motivo he piedade este tão humilde obsequio. He obrigação,
porque ao vosso patrocínio devo todos os meus acertos, & se a-
cazo os acharem os homens neste Sermão, quero observar a-
gradecido, o que engenhosamente nos adverte o sabio. Diz Sa-
lamão, que sabem os rios do mar, & que correm outra vez pa-
ra o mesmo mar: Ad locum unde exeunt flumina, revertū-
tur. He propriedade natural das agoas esta propensão, mas
juntamente exemplo maravilhoso da remuneração dos homens.
Mar soys vós ô Soberana Raynha dos Anjos, rios são os vossos
benefícios, estes correm por toda a terra, porque se difundem
por todos os peccadores, hum delles sou eu; & como he preceyto
inviolavel que tornem para o mar os rios, he em mim obriga-
ção forçosa offerecervos agradecido, o que piedosamente me
concedestes liberal. Pelo segundo motivo he piedade; porque
sabendo que sois singular protectora das Bemditas Almas, of-
fereço ao vosso soberano valimento o trabalho, & fructo do
Sermão, & da sua doutrina; para que mediante a vossa bene-
volencia lhes possa servir de suffragio: Et si non valeat opus,
supereft, & abundat pietas, clementia, ac benignitas tua,
& não será esta a primeyra vez que as soccoreis piedosa, & lhe
acodis benigna; poys consta, q̃ no dia glorioso de vossa Assump-
ção sagrada despovoastes o Purgatorio. Duxit secum mul-
tam ex Purgatorio captivitatem. Enão he menor a au-
thoridade de S. Bernardino de Sena, que affirma ser continua

S. Bernar-
din. Sen.
tom. 3. ser.
3. de glor.
nomin.

Mar.

Eccles. c.
1. v. 7.

Sylv. tom.
2. in pro-
log. dedi-
cat.

Joan. Gorf
tract. 4.

sup. Mag-

nif.

para

S. Bernar
din. serm.
2. in die
Pent.

Proverb.
c. 8.

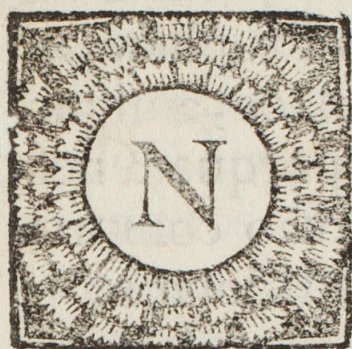
para com ellas a vossa misericordia: mas nada disto me assom-
bra quando conheço, que he toda a vossa delicia o assistirem os
homens com vosco na Bemaventurança: Deliciae meae esse
cum filiis hominum. Fosteis concebida em graça, e por isso
dezejais, que todos os filhos de Adão, soltos dos laços da culpa,
gozem na gloria com vosco a mesma graça. Assi o permiti ô
Senhora Raynha dos Anjos, para que a todos chegue o vosso
inesfavel amparo: Assi o executai ô Senhora remedio dos pec-
cadores, para que todos vos vejamos nesse Ceo Impireo: Pode-
rosa como Raynha dos Ceos; Gloriosa, como Mãe do Verbo Di-
vino; Formosa como Esposa do Espirito Santo. Amen.

Vosso indigno servo

Fr. Fernando da Soledade.



Frater in angustijs comprobatur. Proverb. 17.



AS angustias, & nas tribulações se accredita verdadeyro irmão, aquelle que soccorre com o remedio nessas tribulações & angustias a seu irmão: *Frater in angustijs comprobatur.* Não se differença na felicidade qual seja o verdadeyro affecto, porq̃ na felicidade todos os affectos parecem verdadeyros. Comprobase nos infortunios qual seja o verdadeyro irmão, porq̃ nos infortunios só o irmão verdadeyro se cõpadece. Muitos irmãos tinha Joseph, mas só experimentou verdadeyro o amor de Rubẽ; porque só Rubem nas suas tribulações se compadecia de seus trabalhos: *Non interficiatis animam ejus.* Não tinha poucos amigos David, não tinha poucos a-

mantas a filha de Siaõ: porém tanto que viraõ a esta nas adversidades ignominiosamente constituida, logo a deyxaraõ, não mais que dos suspiros proprios acompanhada: *Spreverunt illam, quia viderunt ignominiam ejus.* Da mesma maneyra, tanto que viraõ a David das venturas distituido, logo virão de longe os seus trabalhos: *Qui iuxta me erant de longè steterunt.* Desta sorte se comprobão os verdadeyros, & os falsos amantes de seus irmãos: faltaraõ a David na sua tribulação, & logo conheceu que erão fingidos: fugirão a Jerusaleem nas suas angustias, & logo viu que não erão verdadeyros. Ora vejamos qual era esta tribulação de David, & qual era aquella angustia de Jerusaleem, para vermos a razão com que hum, & outro se queyxaõ. A tribulação de Da-

Thren. 1. v. 8.

Psal. 37. v. 12.

Gen. 37. ver. 22.

3
C12

David era de tal forte, que nella se considerava semelhante aos que dorme nos monumentos, feridos com os golpes da morte: *Sicut vulnerati dormientes in sepulchris, quorum non est memor amplius.* A angustia de Jerusalẽ era da mesma maneira; poys tinha entrado a morte no seu tabernaculo, deyxando horroroso cada-ver, tudo quanto nella avia agradavel, & fermoso á vista: *Occidit omne quod pulchrum erat visu in tabernaculo filiae Sion.* Queyxavase poys David, de o dezampararem nas tribulações da morte, aquelles que o tratavão como irmão nas felicidades da vida: *Qui juxta me erant.* Lamentava-se a filha de Sion, porque a despresavão nas suas angustias, aquelles que a glorificavão nos seus triúphos: *Omnes qui glorificabant eam spreverunt illam.* E se repararmos avemos de ver que não chama David irmãos a estes, nem Jerusaleem amantes: diz o Propheta que o desampararaõ, aquelles q̃ estavão junto a elle: *Qui*

juxta me erant. Diz Jerusaleem pela voz de Jeremias que lhe fugiraõ, aquelles que a glorificavaõ: *Qui glorificabant eam.* De forte que nem a huns, nem a outros chama o Propheta, nẽ Jerusaleem irmãos, amigos ou amantes; porque já neste tempo estavão comprobados os verdadeyros, já nesta cccaziaõ estavão conhecidos os falsos: já David sabia muyto bem, que só a Jonathas tinha verdadeyro irmão: *Frater mi Jonathas;* poys nunca o desamparou nas suas misérias. Já Jerusaleem sabia que todos os seus amantes erão falsos, poys todos a tinhaõ despresado nas suas angustias: *Omnes qui glorificabant eam, &c.* E não merece o titulo de irmão, amigo, ou amante, se não aquelle que se mostra mais lembrado, quando vé a seu irmão nas angustias, & tribulações mais affligido: *Frater in angustiis comprobatur.*

Poys se esta verdade he tão certa como infalivel; com que elogios poderey encarecer nesta hora o vosso

so amor, vendo-vos a vós
Almas religiosas, & a vós
Catholicos tão affectuosos
á vista dos tormentos q̃ nas
Almas devossos irmãos de-
functos, naquelle funebre
esqueleto representaes? se-
não exclamando, & repe-
tindo q̃ soys os verdadey-
ros irmãos, & amantes das
bemditas Almas? poys ten-
des razão para dizer com
S. Paulo, que não são moti-
vo as angustias em que as
vedes penar, para q̃ o vosso
amor as deyxer de foccor-
rer: *Quis nos separabit à cha-
ritate? an angustia?* Não tẽ
poder aquelles tormentos,
para obscurecerem na vos-
sa memoria a sua lembrança.

Gen. 50. 5. Da piedade que mostrou
Joseph, celebrando as exe-
quias de seu pay Jacob, diz
Oleastro, que fora exem-
plar de todas as piedades:
porẽm se virmos com pon-
deração, & reparo as circũ-
stancias destas vossas exe-
quias, avemos de advertir,
que são emblema do mais
generoso amor. Tres cir-
cunstancias, em que funda-
rey tres discursos, se desco-

7
brem nas exequias que Jo-
seph celebrou. Tres excel-
lencias, para credito do
vosso amor, & de vossa pie-
dade se admirão neste vos-
so funebre presente acto.
Foy a primeyra circunsta-
cia das exequias que fez
Joseph, o preceyto de Ja-
cob seu pay: *Eò quod pater
meus adjuraverit me.* He a
primeyra excellencia das
vossas exequias, não aver
preceito que vos obrigue:
este será o argumento do
primeyro discurso. A se-
gunda circunstantia das e-
sequias, que Joseph cele-
brou, foy o vehemẽte prã-
to, com que todos os assis-
tentes sentirão a Jacob de-
functo: *Planctu magno, atq̃
vehementi.* He a segunda
excellencia das vossas exe-
quias, não ter nellas lugar
o pranto: este será o argu-
mento do segundo discurs-
so. A terceyra circunstan-
cia das exequias que Joseph
celebrou foy apartar o mes-
mo Joseph os olhos do se-
pulchro do pay, feytos os
funeraes, voltando para o
Egypto: *Reversusq̃ est Jo-
seph in Ægyptum, sepulto*
pa-

patre. A terceyra excellencia das vossas exequias he, não apartar os olhos daquelle monumento, repetindo todos os annos esta obsequiosa piedade: este será o argumêto do terceyro discurso. Estas são as tres circumstâncias mais notaveis das exequias que celebrou Joseph; & estas as tres excellencias mais sublimes, que descubro nestas vossas exequias, nas quaes mostrarey com evidencia, que soys os verdadeyros amantes das bēditas Almas, & por conclusão, os verdadeyros irmãos, que nas angustias vos comprobaes: *Frater in angustijs, &c.*

I.

Gen. 49.
v. 29.

MORREO Jacob no Egypto, assi como avemos de morrer todos no mundo; & queira Deos, que acabemos todos no mūdo, assi como acabou Jacob no Egypto: porque este grande Patriarcha morreo entre os preverfos, sancto; & nós não sey se morreremos en-

tre tantas perversidades, justificados. Morreo Jacob, & ou fosse por não deyxar seu corpo sepultado entre aquelles barbaros Egypcios, ou fosse por outros grandes mysterios, deyxou por preceyto, & debayxo de juramento a Joseph seu filho, que levasse seu corpo á terra de Chanaan, aonde, depoyz de sepultado, lhe faria todas as honras posthumas. Assi o executou aquelle obediente filho. Porém quando eu presumia, q̃ nesta acção podia Joseph laurearse com o tymbre de unico na finesa; achei, que obrara Joseph, mais pela satisfação do preceyto, que pela razão de amãte: obrou Joseph mais pela satisfação do preceyto; porq̃ no preceyto de seu pay Jacob fundava piedade tanta: *Eo quod pater meus adjuraverit me;* & quem se governa pela direcção do preceyto, não pôde conformarse com as leys do amor; porque vay tanta differença de hum obrar a outro obrar, que hū traz a sua origē de hūa vontade presa, procedendo outro

tro de hũa vontade livre; aquelle he constringido, & este voluntario; aquelle he violento, & este natural; aquelle satisfaz, & este merece; aquelle em fim he todo preceyto, & este todo amor.

Poys Joseph, se a execu-
ção da tua piedade, foy
mais satisfação daquelle
preceyto, do que demon-
stração do teu affecto: *Eò*
quod pater meus adjuraverit
me, pergunto; desta forte
pagas aquelle grande amor
que deves a teu pay Jacob?
desta maneira correspôdes
a tantas lagrymas, quantas,
Gen. 37. sê admittir refrigerio, der-
vers. 33. ramava considerandote ali-
34-35. mento de hũa fera? Sim; &
a razão he, porque estava
Jacob defuncto; & pouco
importaõ as antecedentes,
amorosas correspondências
da vida, quãdo entre os ho-
mões se acabaõ todos os af-
fectos na morte. Fingirão
os Gregos, que as almas se-
paradas dos corpos, antes q̃
chegassem aos campos Ely-
sios do descanso, passavaõ
o Lethes profundo do es-
quecimêto. Não tendo na-

da de verdadeyra, tẽ muy-
to de doutrinavel esta sen-
tença. Quizerão darnos a
entender, que entre os ami-
gos q̃ morrem, & os amigos
que vivẽ, passa o rio do es-
quecimento; porq̃ no mes-
mo dia, em que a morte se
para as vistas, tambem a au-
sencia desfata a uniaõ do af-
fecto: no mesmo dia, & no
mesmo instante, em que no
sepulchro se esconde aos o-
lhos, espira na memoria a
sua lembrança.

Querendo Jacob adorar
a Deos em Bethel, pedio às
mulheres, & servos os ido-
los, que tinhaõ roubado a
Labão, & sepultou-os no
centro da terra; porque não
era acerto pedir beneficios
ao verdadeyro, & supremo
Deos, conservando a occa-
ziaõ idolatra de o offender:

Dederunt ergo ei omnes deos Gen. 35.
ab eis, quos habebant at v. 3. 4.
ille infodit ea subter terebin-
thũ. Não deixa de ser mui-
to digno de reparo o modo
com q̃ Jacob quiz tirar da
lembrança da sua geração a
idolatria. Pergunto: não era
mais facil, & mais seguro
reduzir a cinzas aquelles

S. Brun.
ap. Godo-
frid.

sepultura
de Joseph

Castill. de
vest. Aar.

2. Regum.
12. 16.

Deuzes falsos? assi parece;
poys porq̃ os não queima,
& porq̃ razão os sepulta? S.
Bruno: *Ut & mortui intelligā-
tur*, para q̃ fossem entendi-
dos por mortos. Olhay Ca-
tholicos: Quiz Jacob, q̃ es-
pirasse de todo na sua fami-
lia a lembrança daquelles
deuzes; se os queymara, a-
inda lhes podiaõ conservar
as cinzas; mas sepultados,
& tidos por mortos: *Ut &
mortui intelligentur*, não se
podiaõ cõservar as suas me-
morias; porq̃ era o mesmo
entregallos a hũ sepulchro,
do q̃ riscallos de toda a lē-
brança: *Nam si mortui intel-
ligūtur, memoria eorū peribit.*
Esta devia ser a causa, por
que Jacob deixou por pre-
ceito a Joseph as honras de
seu corpo sepultado; porq̃
sendo Joseph humano, era
o mesmo faltar em Jacob a
presença, do q̃ espirar em
Joseph a lēbrança. Muito
se affligia David em quanto
o filho, q̃ tivera de Berfa-
beé, estava enfermo, mas
tanto q̃ o sepultou, logo se
suspenderão em David os
sentimentos, logo não se vi-
rão lagrimas em seus olhos,

logo não se percebêraõ no
seu coração angustias; mas
q̃ muito, se já neste tēpo ti-
nha David trasladado o ca-
daver de seu filho do pala-
cio para o sepulchro! Assi
espirou o amor de David,
& também desta maneyra a-
via de acabar o de Joseph
para cõ Jacob, se o precey-
to não adiātara além da sua
morte a sua lembrança: *Eò
quod pater meus adjuraverit
me.* Não forão logo as exe-
quias que Joseph celebrou,
credito do seu amor; & são
estes vossos presentes suf-
fragios, emblema do mais
generoso affecto: as de Jo-
seph, porq̃ as fazia em ordē
ao preceito de Jacob, que o
obligava; os vossos, porq̃
os celebraes, sem aver pre-
ceyto algũ que vos violēte.

Tanto q̃ os Gabaonitas
(por beneplacito de Da-
vid) crucificaraõ os filhos
de Saul, logo Respha sua
mãey, vestida de cilicio, ca-
minhou para o lugar do tor-
mento, aonde reclinada so-
bre hũa penha passou lar-
gos tēpos guardado aquel-
les corpos defunctos, de dia,
para q̃ não fossem alimēto
das

2. Reg. 21.
10.

Lyra.
Abul. &
Carth. a-
pud Sylv.
tom. 3. lib.
5. cap. 12.
Quest. 12

Caetan.
Syl. ubi
sup. q. 5.

man. & erudit.
p. 21. de
deve ad.

das rapinas aves; & denoite para q̃ não fossẽ pasto das vorazes feras: *Et n̄ n̄ dimisit aves lacerare eos per diē, neq̃ bestias per noctē.* Muyto encarece o nosso Lyra, & com elle o Abulẽse, & Carthusiano o grande amor desta mulher; porẽm he digno de muito grãde reparo, não falar o sagrado Texto mais q̃ na acção de Respha, estãdo ella acõpanhada de muitos creados, & creadas, como adverte Caetano: *Ne sis ita rudis, ut intelligas mulierē nobilē solam māsisse ibi, custodiāque hāc exercuisse; sed famulas & famulos secū habuisse.* Já difficulto, se tãto os creados, como a senhora faziaõ aos corpos defunctos aquella obsequiosa demonstraçaõ, qual ferá o motivo porque a Escripura não refere mais q̃ o excesso do amor de Respha, deixãdo no profundo cahos do esquecimentto, a affectuosa assistencia dos creados? Ora a meu ver esta parece ser a razão. Não se referẽ por amãtes os creados, nẽ delles faz mēçaõ o Sagrado Texto, porque era nelles preceito aquella de-

monstraçaõ piedosa; poys pela razão de creados de Respha, estavãdo obrigados a ser assistentes naquelle acto: acreditase sim o excesso desta matrona; porq̃ levada sômẽte de hũa amorosa piedade, executava com seus filhos tanta misericordia. Mais evidente. Era em Respha o amor maternal, norte daquelle extremo; era nos creados a obrigaçaõ, estimulo dos obsequios: em Respha era o cuidado livre nos creados era a assistencia preceito. Ah-si; entreguese poys ao esquecimentto a presença daquelles, & fique em perpetuos monumentos eternizado o amor de Respha; poys sem aver preceyto q̃ a constrangesse, se ostẽtou tãdo affectuosa na assistencia de seus filhos defunctos: *Charitatis monumentū in rtuis persolvebat.* Cõprobemos esta razão cõ outro semelhante successo.

Vendo a piedosa assistencia de Christo S. N. quãdo queria resuscitar a Lazaro, differão os Phariseos, admirados do seu affecto, (q̃ isso mostra a palavra *ecce*) q̃ era muito

Sylv. ubi
sup.
Joann. 11
36.

muito grande o seu amor:
Ecce quomodo amabat eum.
 Pergunto ; não estavaõ na
 cõpanhia deste Senhor os
 seus Discipulos, també affe-
 ctuosos, como he de crer;
 poys tinha sido de todos a-
 quelle defuncto amigo: *La-*
sarus amicus noster? Sim. Pois
 qual será a razão, porq̃ só a
 Christo S. N. concorrê na-
 quella hora os applausos
 de fino amante, sendo tan-
 tos naquelle piedoso acto
 os assistentes obsequiosos?
 E qual será també a causa
 porq̃ o Evangelista não fa-
 la na presente assistência dos
 Discipulos, estando elles cõ
 Christo no mesmo acto as-
 sistentes? Ora são infinitas
 as razões; porém, a meu ver
 he como reparou S. Augus-
 tinho, porq̃ veyo Christo S.
 N. àquelle acto livre, e não
 teve occasiãõ algũa que o
 obrigasse: *Non dixerunt ve-*
ni, amanti enim tantummodo
nunciandum fuit. E os Disci-
 pulos vieraõ obrigados, &
 muito constrangidos; poys
 não só hũa, mas duas vezes
 lhes poz por preceyto a-
 quella assistencia Christo:
Eamus in Judæam: eamus

S. Aug.
tract. 49.
in Joan.

merito o
amante.
Constrangido
por duas vezes

ad eum. E como não mere-
 o titulo de amante, aquelle
 q̃ constrangido, se mostra
 obsequioso; mas aquelle q̃
 voluntariamẽte se manifes-
 ta fino, por isso não refere
 o Texto Sagrado a presente
 assistencia dos Discipulos,
 & menos se accreditaõ assi
 como Christo S. N. por ver-
 dadeyro amante se applau-
 de: *Ecce quomodo amabat eum.*

Pelos fins com que se o-
 braõ as finezas se conhece
 dessas finezas a singulari-
 dade; pelo intêto com que
 os favores se executaõ se a-
 chryfola desses favores a es-
 timaçãõ. Era o cuydado de
 Respha dar cumprimento
 ao seu maternal affecto; era
 o fim dos creados satisfazer
 a sua obrigaçãõ: era o intê-
 to dos Discipulos executar
 o preceyto; era a direcçãõ
 do Mestre fazer ostentaçãõ
 de seu amor: todos assistiaõ
 cõ o mesmo obsequio, mas
 com differente animo. Di-
 mesma forte Catholicos,
 quem reparar nas exequias
 de Joseph, & nas vossas exe-
 quias, não ha de achar dif-
 ferença entre a vossa, & a sua
 piedade, porq̃ ha de presu-
 mir,

que assi como as vossas, eram as de Joseph ordenadas pelos dictames de seu amor: porém se puzer os olhos na origẽ de hũs, & outros obsequios; se pôderar no motivo dos suffragios de Joseph, & dos vossos suffragios, ha de notar em hũ, & outro acto muita distancia; ha de ver q̃ era estímulo da vôtade de Joseph o preceito de Jacob, & que he sómente direcção da vossa o vosso affecto; ha de cõcluir q̃ obraes amando, & elle satisfazendo: pela qual razão vos podeis intitular nesta hora, não só amâtes verdadeiros, mas affectuosos irmãos das bẽditas Almas, q̃ se he sómẽte digno deste amoroso nome, quẽ soccorre a seu irmão nas suas tribulações, hoje q̃ entre tantas angustias as soccorreis, he certo que verdadeiros irmãos vos acreditaes: *Frater in angustijs, &c.*

Esta he a excellencia das vossas exequias, & esta a circumstância das exequias de Joseph; Joseph obedecendo, & vos amando; Joseph piedoso pela obrigação do

preceito, & vós obsequiosos pela satisfação do vosso amor. Mas porq̃ não pareça q̃ venho nesta hora cẽsurar a obediência de Joseph, por acreditar o vosso amor nas circumstancias desta vossa piedade, digo, q̃ suposto Joseph não obraße livre, em ordẽ ao preceito de Jacob, q̃ também obrou amado, obedecendo; & senão vede as Escripturas, & logo a razão.

Predizẽdo aquelle grande suffragio, cõ q̃ Christo S. N. na Cruz remiu do captiveyro da culpa as Almas dos vivos, & dos horrores do Limbo as almas dos Patriarchas defunctos, diz o Propheta Isaias, q̃ voluntariamente se offerecera este Senhor às penas: *Oblatus est* Philip. 2. *quia i se vo'uit.* E diz S. Paulo, q̃ obedecendo a seu Eterno Pay morrera na Cruz: *Factus obediens usq̃ ad mortẽ* Bon. in sua Glos. tom. 3. in Isai. cap. 53. n. 695. E de hũa, & de outra maneira em sinal de hũ grande amor, como diz S. Boavêtura meu Padre: *In signũ dilectionis.* Notavel differença; se o Senhor morreu na Cruz por satisfazer a obediencia do Padre Eterno; *Factus obediens,*

bediens, como diz Isaias que voluntariamēte se offerece-
ra o mesmo Senhor à mor-
tē: *Quia ipse voluit*? Mais, q̃
o Senhor mostrasse aos ho-
mēs a grãdeza de seu amor,
quando se offerecia livre-
mente às penas, está muito
bem; porq̃ na vontade livre
cō q̃ se obra, se examinaõ os
affectos cō q̃ se ama; mas q̃
satisfazēdo ao preceyto do
Padre, fora também nesta ac-
ção amante dos homēs: *In
signum dilectionis*? nisto he q̃
consiste a força da difficul-
dade. Mas se repararmos
miudamente nas circūstan-
cias da morte de Christo S.
N. avemos de ver, q̃ não ha
entre estes dous textos cō-
trariedade algũa; porq̃ se
Christo S. N. morreu obe-
decēdo, também morreu por
sua vōtade: por sua vōtade,
porq̃ toda a sua gloria, era
dar a vida na Cruz pelos
homēs: *Gloriam meā alteri
non dabo*. Obedecēdo, porq̃
assi o determinava o Padre
Eterno: *Non mea volūtas, sed
tua fiat*. E de hũa, & outra
maneyra mostrou, assi aos
defunctos do Limbo, como
aos vivos do mūdo a gran-

*Isai. 42.
v. 8.*

*Luc. 22.
v. 42.*

deza de seu amor: *Signū di-
lectiōis*. Mostrou a grãdeza
de seu amor, obrando livre:
Quia ipse voluit. Mostrou tã-
bē a grandeza de seu amor
obrando obedecēdo: *Factus
obediens*. E a razão desta dif-
ferēça he, porq̃ o beneficio,
qual foy o de redēpção do
mūdo, não tē a sua excellē-
cia na origē, & motivo porq̃
se executa, senão na acção
benevola com q̃ se executa:

Beneficiū est benevola actio. S. Aug.

Se a fineza da morte de *diffin.*

Christo se ouvesse de regu-
lar pelos motivos, acharia-
mos a este Senhor na sua
Payxão em parte amāte, &
em parte obediēte; amante
dos homēs porque padecia
pelos mesmos homēs; obe-
diēte a seu Eterno Pay, por
que o mandava resgatar o
mundo. Mas se o beneficio
da redēpção se tomar pela
acção benevola, cō q̃ Chri-
sto remiu o mundo, achare-
mos sēpre na Cruz a Chris-
to amāte; porq̃ ou obediē-
te, ou voluntario, sempre a-
vemos de achar a Christo
na Cruz benevolēte: *Tantā
benevolentiam exhibuit nobis
Filius Dei, quod etiam supere-*

Alb. Mag.

tom. 12.

Ser. Dom.

2. post.

epiph.

minet

minet humanae scientiae.

Da mesma forte, se tomarmos as exequias de Joseph, & as vossas exequias, os suffragios de Joseph, & os vossos suffragios pela origẽ, ou pelos motivos, como eu até agora os tomei, não ha duvida q̃ avemos de achar, fóra Joseph sómente executor do preceito de Jacob, & q̃ sois vós amâtes verdadeiros das Almas de vossos irmãos defunctos; porq̃ Joseph obrava em ordem à obrigação do preceito, & vós pelos impulsos do vosso amor. Mas se tomarmos hũas, & outras exequias, ou hum, & outro beneficio pela acção benevola, cõ q̃ Joseph celebrou de Jacob, & vós as das bẽditas Almas de vossos irmãos; quẽ duvida, q̃ ainda q̃ obediente, avemos de achar a Joseph, assi como a vós, amãte? & senão vede a Luz, reparay na Lua. pôderay as fontes, consideray as plantas, & vereis a verdade desta minha razão. Por vêtura estimamos o beneficio da luz, porq̃ tenha na Aurora a sua origẽ: não, mas porq̃ nos alumia. Por vêtura es-

15 285
timamos o beneficio do resplêdor da Lua, porq̃ tenha no Sol o seu nascimento? não, mas porq̃ nos dá claridade. Por vêtura estimamos o beneficio da fonte, porq̃ do mar procedão as suas agoas? não, mas porq̃ nos alenta cõ seu crystallino prãto. Por vêtura, finalmete, estimamos os fructos, & os ambares, q̃ liberalmete ofertão as plantas, & suavemente exhalaõ as flores, porque o Sol, a Terra, a Agoa os produz, cria, & fazona? não, mas porq̃ nos lizõgeão o gosto, & suavizão o olfacto. Da mesma forte a vemos de tomar o beneficio das exequias de Joseph, & o beneficio das vossas exequias, não pela origẽ, mas pela acção; não ponderado a liberdade com q̃ obraes, & a obediência cõ q̃ Joseph obrava, mas sim pela acção benevola cõ q̃ Joseph celebrou as de Jacob, & vós as das Almas de vossos irmãos defunctos; & pôderado desta maneira os suffragios de Joseph, & os vossos suffragios, o beneficio de Joseph, & o vosso beneficio; quẽ duvida,

da, q̃ assi como a vos, ave-
mos de admirar a Joseph a-
mãte, porq̃ avemos de ver,
assi como a vos, a Joseph
benevolente.

Mas oh Catholicos! Oh
Joseph! Oh Catholicos a-
mãtes das bemditas Almas!
Oh Joseph obediẽte ao pre-
ceito de Jacob! Tu Joseph
cô a obediẽcia mereceste o
trofeo de amante: vós Ca-
tholicos com o vosso amor
acquiristeis o tymbre de be-
nevolẽtes. Joseph obedecẽ-
do, & por isso amado, vós a-
mado, & por isso soccorrẽ-
do. Joseph na obediẽcia fez
demonstração do affecto, &
vós a impulsos do vosso af-
fecto fazeis ostentação da
vossa piedade; por isso soys
amãte, & cô muita razão ir-
mãos verdadeiros das bem-
ditas Almas; poys ao passo
das suas angustias se admira
em vós piedade tanta. *Frater in angustijs comprobatur.*

II.

A Segunda circũstancia
das exequias que cele-
brou Joseph, foraõ as vehe-
mentes lagrymas, cô q̃ cho-
rou a seu pay defuncto: cele-

*brãtes exequias planctu ma-
no atq̃ vehemẽti.* A segunda
excellencia das vossas exe-
quias he não ter nellas lugar
o prãto, & isto por duas ra-
zões. He a primeira, porq̃ o
prãto, como disse S. Ambro-
sio suaviza a dor, porq̃ he re-
frigerio do peito, & cõsola-
ção do triste affecto: *Fletus
refrigerant pectus, & maestũ
solatur affectũ.* Tãto q̃ falta
este medicamento, logo se
aggrava a pena; & he conse-
quẽcia certa de ser mais ac-
tivo o sentimento, quãdo se
represa no coração a magoa
Digao Jacob, q̃ sendo tão a-
mante de Rachel, nẽ hũa só
lagryma chorou nas suas e-
xequias. Semelhante acção,
quiz Deos q̃ obrasse o Pro-
pheta Ezechiel, mādando-
lhe q̃ não chorasse a sua mu-
lher defuncta: *Non plerabis;* q̃
como era a cousa a seus o-
lhos mais agradavel, como
o mesmo Deos lhe dizia;
Desiderabile oculorũ tuorum;
fora grãde desdouro de seu
amor aliviar a sua magoa cô
o desafogo do pranto: *Non
plorabis.* Da mesma sorte,
quando Joseph se mostra
mais lagrymoso, entã se

S. Amb.
tom. 3. de
obit. va-
lent.

Lagrimas
refrigerant
pectus

Gen. 2
v. 19

Ezech.
2. v. 16

ma-

manifesta menos amãte; & vos Catholicos vos acreditaes mais excessivos, quando em vós não vemos signal de prãto, pois dais a entender que he mayor q̃ o de Ioseph o vosso sentimento: & se pela grandesa deste se me de a extençãõ do amor: *Quo quis plus patitur, eo plus diligit*: ahi vos admiramos mais amantes, pois cõ a falta das lagrymas, vos conhecemos mais sentidos. Esta he a primeira razãõ.

Casar.

A segunda, & fundamental razãõ deste discurso, por que sãõ improprias as lagrymas de Ioseph nas exequias de Iacob, he por não servirẽ a seu pay de proveyto algũ, & por esta razãõ forãõ superfluas. Não sãõ Catholicos necessarias as lagrymas, para me accreditar amante nas memorias de meu amigo defuncto; porq̃ não consiste a fineza em q̃ eu o chore, mas sim em q̃ eu o remedeé; não cõsiste no pranto, mas sim no suffragio: Plutarco o disse, sendo hũ gentio: *Eum autem qui vitam cum morte commutat, diligere atq̃ amare non in eo est quod doleas,*

ipist.
onfel.ad
polon.

sed in eo quod directum iuvet. Não se acredita amãte quem chora, mas sim quem remedeia. Olhay Catholicos, tres generos ha de suffragios; o primeyro he o Sacrificio da Missa, o segundo a Oraçãõ, o terceyro as obras satisfatorias, como esmolas, jejũs, & neste genero se cõprehendem as indulgencias, q̃ não sãõ outra cousa mais q̃ hũas applicações de satisfações feytas aos defunctos, & as lagrymas não sãõ suffragio (falo naquellas q̃ não sãõ acompanhadas de qualquer das referidas obras satisfatorias) & tanto o não sãõ, que mandou Christo S. N. á Veuva de Nain q̃ suspendesse o pranto na morte de seu unico filho defuncto: *Noli flere*; dandonos a entender, como diz Cassiano, q̃ só para chorar os nossos peccados avemos de soltar os registros a nosso pranto: *Nihil plangendum ab hominibus, quam peccatum.* Poys se as lagrymas de Ioseph não serviaõ de proveyto a seu pay Iacob, porque não eraõ suffragio as suas lagrymas, certo q̃ só vós vos ac-

C

credi-

Luc. 7. v.
13.
Cassian.
lib. 5. cap.
13.

creditaes amâtes, porq̃ vós
sem lagrymas, dais alivio às
Almas de vossos irmãos ne-
ste presente suffragio, & Io-
seph não dava remedio a
Iacob, q̃ estava no Limbo,
cõ os prantos das suas exe-
quias.

No Calvario foy Chris-
to S. N. canonizado verda-
deyro amâte do genero hu-
mano, & he de advertir, se-
gundo a narração Evange-
lica, que não chorou hũa só
lagryma, & chorando fãtas
prevendo a destruição de
Ierusalem, não foy por a-
mante desta Cidade conhe-
cido: & a razão desta diffe-
rença he, porq̃ no Calvario
eraõ as obras deste Senhor
suffragio, não só para as Al-
mas dos vivos, mas para as
Almas dos defunctos q̃ es-
tavaõ no Limbo, como dif-
fe Zacharias, & assi o entẽ-
de S. Augustinho; & quan-
do ponderava a miseria de
Ierusalem, via a ruina das
Almas, mas não lhe appli-
cava o remedio, como no-
tou Ruperto: *Videns civita-
tem Ierusalem fleuit super il-
lam, & tamen non liberavit
eam.* Ah sim, poys não cho-

*Luc. 19.
v. 41.*

*Zach. 9.
v. 11.*

*S. Aug.
lib. 12. in
Gen. c. 33.*

*Rupert.
apud Syl.*

re Christo no Calvario: mostre sim o pranto vendo a Ierusalem; appareçaõ aqui as lagrymas, aonde senão applica o remedio; não se veja no Calvario o choro, poys nelle assiste o suffragio: em fim seja Christo na Cruz por amâte fino cano-
nizado, & não seja vendo a Ierusalem por extremo encarecido, conheça se affe-
tuoso aonde despresa o pranto acudindo cõ o suf-
fragio, não seja tido por a-
mante aonde chora, não applicando o remedio.

Mas já vejo que todos vós me vindes arguindo cõ hũ texto de S. Paulo, o qual *Hebr* diz q̃ chorara o nosso Re-
demptor na Cruz: *Cum cla-
more valido & lacrymis.* Poys se o Senhor chorou, como se pôde dizer, q̃ não se virão lagrymas em seus olhos? Ora eu dou a razão, & mostro a verdade, assi dos Evãgelistas sagrados, como do Doutor das gentes Digo poys seguindo aos Evãge-
listas Sagrados q̃ não cho-
rou o Senhor na Cruz, & digo cõ S. Paulo q̃ chorou na Cruz o nosso Salvador:

& como se póde desfazer esta cōtradição de chorar, ou não chorar? Desta sorte, cōprobando juntamēte o q̃ tenho dito. Estava Christo N. Redēptor no Calvario entre dous ladroēs; entre o bõ, q̃ figurava aquelles q̃ se aviaõ de salvar pelo sangue de Christo; & o máo, q̃ era emblema daquelles, q̃ mais se aviaõ de condenar pelo mesmo sangue; & por esta razão he q̃ o Senhor chorou & não chorou: não chorou em ordem aos q̃ diziaõ respeito ao bõ Ladrão, porq̃ lhe servia de suffragio o seu precioso sangue: chorou em ordem aos q̃ diziaõ relação ao máo, porq̃ não lhe avia de servir do remedio a sua morte. Sylveyra: *Et quæ*

ylu.tom. 5.lib.8.c. magis deplorata miseria, quod
16. Quæst quando sanguis Jesu charita-
2.n.14. tis fervore profundebatur, &
salus cunctis aperiebatur, &
homo erat in portu salutis, ibi
naufregaret, cum soccius suis
ibi salutē & vitam inveniret.
 Digapoyes S. Paulo, q̃ chorara Christo, & não falē os Evangelistas nas lagrymas do nosso Salvador, porque elle chorou, & não chorou;

chorou em ordē áquelles, a quem não avia de servir de remedio o seu precioso sangue, & não chorou em ordē áquelles, a quē o mesmo seu precioso sangue avia de servir de suffragio: chorou, porque a falta de remedio he despertadora do prāto; não chorou, porq̃ aonde assiste o suffragio não tē lugar o sentimento; & esta he a razão porq̃ se accreditou amante na Cruz o nosso Redēptor, *S. Bonav. ut sup.* poys não tratava de lagrymas quando applicava o remedio.

Chorē as filhas de Israel todos os annos nas exequias da filha de Jephthe, chore David a Saul nos seus funeraes, derrame copiosas lagrymas Jeremias, & o povo de Jerusalē, nas memorias do Rey Jozias, & finalmente chore Joseph nas exequias de Jacob seu pay: porém não se diga, q̃ forão amantes estes, digasa fim, q̃ chorarão as filhas de Israel a filha de Jephthe por costume: *Et cōsuetudo servata est in Israel.* Cōdere se q̃ era em David o prāto razão de estado, poys era Saul seu inimigo. Digase q̃ eraõ

Judicā
11.v.33.
34.

2.Reg. 1.
v.17.28.

2.Paralip
35.v.24.

eraõ as lagrymas em Jere-
mias, & no povo ley: *Et lex
ob' inuit in Israel*. E finalmẽ-
te se advirta, q̃ supposto fos-
se grãde o prãto de Joseph:
Phanctum magno, q̃ não ficou
por elle accreditado aman-
te de Jacob; porq̃ as lagry-
mas não daõ alivio, só he re-
medio o suffragio, & este só
tẽ o seu acento, aonde tem
o amor o seu throno.

Mãdava Deos, q̃ quando
entrasse Aaraõ no sanctua-
Exod. 28.
v. 29. rio, levasse sobre o peyto no
Racional os nomes dos fi-
lhos de Israel defunctos, para
Exod. 37.
v. 38. eterna recordação: *Memoriale corã Domino in eternũ.*
Estamos na difficuldade.
Caetan.
ap. Castil. Pergũto, se Deos queria q̃ se
lẽbrasse Aaraõ daquelles fi-
lhos de Israel defunctos, não
era mais proprio trazer es-
culpido aquelles nomes,
na lamina de ouro q̃ levava
sobre os olhos, do q̃ no peyto?
não. Vede: esta recorda-
ção como diz Caetano, era
hũa memoria do suffragio,
q̃ este grãde Sacerdote avia
de fazer por todo aquelle
povo defuncto: *Ad memoriã
suffragij præstãdi à Pontifici
universo populo*. E como os

olhos sejaõ o lugar das la-
grymas, & o coração seja o
acêto do amor, só no peyto,
q̃ he o lugar do coração, cõ-
vinha q̃ andasse a memoria
daquelle suffragio, & não
nos olhos: não cõvinha que
andasse nos olhos, porq̃ não
era bẽ q̃ no lugar das lagry-
mas q̃ não daõ alivio, andas-
se o suffragio, q̃ he o mesmo
remedio; cõvinha sim q̃ an-
dasse no peyto, porq̃ aonde
assiste o amor q̃ dá o reme-
dio, era bẽ q̃ andasse o refu-
gio: as lagrymas são signifi-
cadoras do sentimento, mas
o amor he o executor do a-
livio; & como he sômẽte o
amor o q̃ remedeia, sendo o
suffragio remedio, forçosa-
mẽte avia de andar naquel-
la parte aonde estivesse o a-
mor. Digo logo bẽ, q̃ só vós
nestes suffragios vos accre-
ditaes amantes de vossos ir-
mãos defunctos, & juntamẽ-
te verdadeyros irmãos de
suas bẽditas Almas; amantes
porq̃ lhe dais o remedio nas
mayores necessidades; ir-
mãos, porq̃ lhe dais o alivio
nas mayores angustias: *Frater
in angustijs comprobatur*.
Mas já envestigando mais

os motivos do pranto de Joseph; quẽ me diz amĩ, q̃ não chorara este Patriarcha pela mesma razão de ter chorado? Mais evidẽte. Quẽ me diz a mĩ, q̃ não derramara naquella occasiaõ Joseph copiosas lagrimas, pela mesma razão de não servir de remedio o pranto? Chorou Joseph, tanto q̃ espirou Jacob, mas cõ brãdura: *Flens*. Chorou tambẽ Joseph nas suas exequias, mas cõ vehemẽcia: *Plāctu magno atq̃, vehementi*. Na primeyra occasiaõ foy o pranto do Joseph, annuncio da sua piedade; & na segũda, emblema da sua desconfolação. Foy na primeyra occasiaõ annũcio da sua piedade, vendo cadaver o corpo daquelle pay amãte, q̃ lhe tinha dado o ser; & como nesta occasiaõ não servirão a Jacob de remedio as suas lagrymas, por isso na segunda chegarão a tanto augmento: *Planctu magno*. E se não vede.

Gen 34. Duas vezes distinctas falla o Sagrado Texto no pranto de Jacob, quando cõfiderava a Ioseph defuncto; na primeyra diz q̃ foraõ gran-

des as suas lagrymas na extenção do tẽpo: *Multo tempore*; mas na segunda mostra q̃ foraõ mayores na perpetuidade, & perseverança do choro: *Et illo perseverante infletu*. Na primeyra dá a entẽder, q̃ tiverão fim, porque todo o tẽpo admite termo: *Multo tẽpore*; & na segunda, depoy q̃ os filhos o quizerão divertir daquelle magoa, mostrava q̃ não aviaõ de ter limite: *Et illo perseverante*. Notavel, & nunca visto sentimento! Pareceme a mĩ, q̃ na primeyra occasiaõ avia de encarecer o Sagrado Texto, cõ a perseverança das suas lagrymas, o sentimento de Jacob, & não na segunda occasiaõ, porq̃ como as lagrymas deminuaõ a grãdes da dor: *Magnitudinẽ doloris minuunt*; era bastante causa para q̃ tivesse alivio na segũda occasiaõ, o pranto da occasiaõ primeyra, poys logo qual será a razão de ser mayor o segundo q̃ o primeyro sentimento de Jacob? Ora a razão se colhe cõ evidẽcia do mesmo Texto, & he, porq̃ as primeyras lagrymas eraõ nascidas do amor

amor, & piedade de Iacob, & não tinham outro objecto mais que o mesmo filho Ioseph: *Lugens filiū suum*; & as segundas tinhaõ por causa da sua perseverança o não servir a Ioseph de remedio o primeyro prãto, & senão vede. Quando Iacob chorou segunda vez a Ioseph consideravao no Limbo cõ a propriedade de inferno, não em quãto á pena q̃ tem os damnados, mas em ordem a não ter remedio a sua magoa se se remir o mundo: *Descendā ad filiū meū lugens in infernū*. E como esta propriedade do Limbo não admittia por entãõ remedio algũ, por isso he q̃ foraõ mayores as lagrimas de Iacob na segunda, do que na primeyra occasiaõ; porq̃ na primeyra, como nasciaõ da sua piedade, hiaõ encaminhadas a dar alivio a seu filho: *Descendā ad filium meū lugens*; mas como encontrava logo a difficuldade de não poderẽ servir de remedio: *In infernū*; por isso he q̃ perpetuizava o pranto: *Et illo perseverante in fletu*.

Da mesma sorte isto q̃ succedeo de Iacob para cõ Io-

seph, na sua estimacão de fũcto; succedeo de Ioseph para cõ Iacob, em sua presença sepultado. Iacob augmentou cõ a perseverança o choro: *Et illo perseverante in fletu*, por não servirẽ a Ioseph de alivio as suas lagrimas: *Lugens in infernum*. Ioseph augmentou cõ vehemência o pranto: *Planctu ma no atq; vehementi*, por não servir a Iacob de remedio o choro. *Flēs*. Ambas estas acções; assi a de Ioseph, como a de Iacob tiverão singular correspondencia, & foraõ ambas semelhantes a hũa, q̃ deixou por exẽplo à posteridade o Philosopho Bias: tendo este condemnado, por graves crimes, a hũ seu amigo à morte, comessou a derramar copiosas lagrimas, & sendo pergũtado porq̃ causa chorava tanto, podendo elle mesmo darlhe a vida? Respondeo q̃ não lhe achava refugio, porã assi a ley o determinava, & nesta resposta tacitamente declarou, q̃ era motivo daquelle copioso pranto, a vehemencia do desejo na falta do remedio.

Chore Ioseph, mas advirta

que são as suas lagrymas, como aquellas q̃ Anna mãy de Tobias derramava, q̃ como não serviaõ de proveito ao filho q̃ cõsiderava defuncto, por isso se intitulavão lagrymas sem remedio: *Irremediabilibus lachrymis*. Não appareção lagrymas nestas vossas exequias, só o suffragio tenha nellas estimação, porque só este vos accredita amantes: não teve semelhante credito Joseph, porq̃ cõ as lagrymas mostrava a pena do pay, & não lhe servia de remedio o pranto; mostrava, digo, a pena do pay, porq̃ ainda q̃ era sancto Jacob, sem feremir o mundo, não podia entrar na gloria, estava no Limbo, exaqui a magoa q̃ não remediava o pranto: não assi esta vossa presête acção, porq̃ se neste funebre apparatus nos dais a entender as tribulações q̃ as Almas de vossos irmãos padecẽ, também vemos q̃ lhe dais universal alivio com o suffragio.

São estas vossas exequias semelhantes ás exequias de Joseph na representação das penas, ambas são espelhos

23
em q̃ vemos muitas magoas representadas, porém com hũa differença muito grande, porq̃ as vossas são como o espelho de hũa fonte, & as de Joseph como o espelho de vidro: o espelho de vidro retrata a nodoa, mas não lhe applica o remedio; o espelho da fonte representa a mancha, & juntamente offerta as agoas, cõ q̃ se lave essa mancha. Da mesma forte, o pranto em Joseph era espelho de vidro, q̃ retratava a magoa de Jacob no Limbo, mas não tinha virtude para darlhe o refrigerio; & são estes vossos suffragios como o espelho de hũa fonte, poys he nelles successivo à representação o remedio. Esta he a razão porq̃ sois amantes, & juntamête verdadeyros irmãos das benditas Almas, porq̃ se a verdadeyra fraternidade consiste em hũ abrazado affecto, q̃ mais fino amor? Se a verdadeyra fraternidade cõsiste em hũa lembrança, q̃ mayor memoria? E finalmête, se a verdadeira fraternidade (como diz Salamão) entre as mayores tribulações permanece.

ce, vós q̄ nestes suffragios q̄
fazeis, vos mostraes tão af-
fectuosos, quando conside-
raes a vossos irmãos tão an-
gustiados, he certo q̄ irmãos
verdadeyros vos compro-
baes: *Frater in angustijs, &c.*

III.

*Gen. ut
sup.*

A Terceyra, & ultima
circunstancia da acção
de Joseph, foy a volta para
o Egypto deyxando entre-
gue o cadaver de Jacob aos
horrores daquelle sepul-
chro: *Reversusq̄ est Joseph in
Egyptum sepulto patre.* Ne-
cessario era este retiro de Jo-
seph em ordẽ ao seu cõmo-
do, porq̄ tinha no Egypto a
sua familia: porém tomãdo
esta acção como de hũ ho-
mẽ, & não como de Joseph
Patriarcha fancto, & vendo
tambẽ moralmẽte este suc-
cesso, digo q̄ nunca se mos-
trou menos compassivo Jo-
seph, do q̄ nesta occasiãõ,
porque era o mesmo tirar os
olhos daquelle monumẽto,
do q̄ desterrar do seu peyto
toda a piedade; era o mes-
mo apartar as vistas daquel-
le sepulchro, do q̄ acabar a
lembrança de seu pay na
sua memoria.

Muyto entendido andou
Jacob em declarar no epi-
tafio que poz no tumulo de
Rachel, q̄ não passava a sua
memoria do dia das suas e-
xequias: *Hic est titulus mo-
numenti Rachel usq̄ in præ- Gen. 2^a
sentem diem.* Este he o titulo v. 19. 20
da lembrança de Rachel até
este presente dia. Notavel
dizer! Aonde está Jacob a-
quellẽ abrazado affecto, cõ
q̄ a Rachel amavas? Se com
tantos excessos a pertédias,
como agora cõ tanta pressa
ariscas da tua lembrança?
Não ha de passar deste pre-
sente dia a sua memoria?
Não (parece q̄ responde Ja-
cob) porq̄ me auzento; & o
mesmo he tirar neste dia as
vistas do seu sepulchro, do
q̄ riscalla no mesmo dia da
minha lēbrança! *Usq̄ in præ-
sentē diem.* Semelhante epi-
tafio podia Joseph lavrar no
monumento de Jacob; & se
não vede se repetio mais na
sua vida as suas exequias?
não; poys de que procedia
tanto esquecimento, senão
de apartar as vistas do seu
sepulchro?

Diz S. Chrysostomo, que *Chrys.*
são os olhos do homẽ como *how*
o Sol.

Se se extinguira este planeta, todas as cousas perecerão: da mesma sorte faltando as vistas, todas as obras de piedade faltão. Não ha misericordia sem objecto lastimoso; cõmove-se o cõpassivo nas misérias q̃ á vista lhe representa, & por isso quanto mayores são as necessidades q̃ vemos, tanto he mayor a cõpayxão q̃ em nós sentimos: & a razão se duvida he, porq̃ os olhos entre todos os sentidos estaõ mais vezinhos à alma:

Anton. *Si (idest oculi) inter omnes*
Dom. *sensus viciniore sunt animæ;*
Trinit. & como na alma tẽ a nossa vontade, & nella a nossa cõmiseração acento, por isso tanto q̃ pomos aos olhos algũa miseria, logo della tem noticia a nossa cõpayxão.

Thren. 1.
12.

Naõ pedia outro remedio Jerusalẽ angustiaada, aos q̃ passavão pelo caminho da vida: *O vos omnis qui transitis per viã*, senão q̃ pusessem os olhos na sua desgraça: *Attendite & videte*. Sabia muyto bem q̃ era o mesmo examinar a vista a sua miseria, do q̃ logo experimentar nos homẽs os mayores ob-

sequios da piedade. Da mesma forte as bẽditas Almas, quãtos refugios recebẽ, nasce de estendermos os olhos polos seus tormentos.

Mas de q̃ maneyra (me dizeis) podem os homẽs pôr os olhos nas suas afflicções, não sendo visto de algum o lugar, aonde padecẽ angustias tantas? Desta sorte: pôde os olhos naquelle funebre esqueleto, reparay na actividade do fogo q̃ está cõsumindo aquella cera, fazey reflexão nas misérias, & tribulações q̃ David, & Job no officio q̃ ouvistes representaraõ, & eu vos prometto, q̃ logo discorraes cõ os olhos da consideração pelos horrores do lugar, pela actividade do tormento, & finalmente pelo lastimoso dos gemidos. Ora já q̃ faley nas suas penas, quero mais declararallas, porq̃ mais se cõmovão as vossas vistas.

Temos de Fé que ha hũ terceyro lugar, em q̃ se purificação as Almas, q̃ não he Ceo, nem Inferno. A este poz o discurso de muytos na Esfera do fogo; outros entẽdẽraõ que estava no ar,

*Omnes
ap. causi.*

*Bon. in
sua Glos.
tom. 4.*

*Psal. 106
v. 10.*

*Bon. in
sua glos.
tom. 2. ib.
n. 10.*

*proposit
causas*

cutros em outras partes de-
ste mundo elemental. Des-
tas referidas opinioes foraõ
S. Gregorio Magno, S. João
Chrysostomo, & S. Grego-
rio Niseno; porẽm o mais
seguido sentir dos Theolo-
gos he estar o Purgatorio
em hum lugar subterraneo:
esta he a mais provavel
doutrina, & nella aeenta S.
Boa-Ventura meu Padre.
Saõ duas as penas q̃ padecẽ,
hũa do danno, outra do sê-
tido; padecẽ a pena do dan-
no na suspensão da fruição
de Deos, padecem a pena
do sentido na violencia do
fogo que as atormenta. Mas
ainda não declaro bem as
suas misérias. Ouvi a Da-
vid, que descrevendo as pe-
nas das bẽditas Almas (co-
mo entende S. Boaventura
meu Padre no sentido my-
stico) diz desta maneyra:
*Sedentes in tenebris, & umbra
mortis: vinctos in mendicite
& ferro.* Considera o Profe-
ta Rey as Almas em quatro
tormentos, em prisoẽs, em
trevas, em pobreza, & em
ferro. Considera David as
Almas em prisoẽs: *Vinctos*,
por quatro causas, como

diz o referido Sancto; a pri-
meyra, porq̃ as prisoẽs ti-
raõ a faculdade de obrar:
*Auferunt facultatem operan-
di.* A segunda, porq̃ tirão a
liberdade de andar: *Liber-
tatemambu'andi.* A tercey-
ra, porq̃ tirão o poder de o-
brar livremente: *Potestatem
liberè agendi.* A quarta final-
mente, porque introduzem
a necessidade de tolerar: *In-
ferunt necessitatem tolerandi.*
Assi as Almas do Purgato-
rio tem impossibilidade de
merecer; tem hum jugo, de
que per-si não podẽ fahir;
tem hũa divida, que per si
não podem satisfazer; tem
finalmente hum incendio,
que não podem tolerar.

Considera tambem o Pro-
feta as Almas em trevas: *In
tenebris*, porque estas impe-
dem a operação: *Impediunt
operationem.* Tambem as
considera em pobreza: *In
mendicite*, porque esta não
dã lugar ao resgate: *Mendi-
citas s' lutinem.* Finalmente
considera em ferro as Al-
mas: *Et ferro*; porque este
he o instrumẽto da sua ma-
yor afflicção: *Et ferrum in-
ducit afflictionem.* Mas qual
será

será este ferro q̃ está continuamente affligindo as bẽditas Almas? Quem duvida q̃ he a penna do danno? Todos os tormentos referidos dizem respeyto a pena do sentido, & sendo cada hum delles intoleravel, não tem comparação com a pena, de que he instrumẽto o ferro, ou o danno; porq̃ todos aquelles tórmentos não magoão tanto as bẽditas Almas, como o considerar na Divina visãõ, de q̃ estão suspensas. He Deos o seu principio, a quem desejaõ naturalmente unir-se, & quanto mais se lhe dilata o logro deste desejo, mais se lhe apura o tormento daquella suspensão: *Sperant animæ in Beatitudinis requie omnem*

2.º. in gaudij plenitudinẽ, sed illius
Jacob. c. 4. gaudij recordatio graviolem
9. 8. eis istius pæna sensum efficit.

Estas são as penas q̃ padecem as bẽditas Almas, & estas as misérias em q̃ devemos pôr os olhos, como ellas nos pedem pela voz da filha de Siao, no sentir de S. Boaventura meu Padre: O

S. in
ff.
n. 3.
Thren. 1.

vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si

est dolor, sicut dolor meus. Oh vós todos, os q̃ passaes pelo caminho da vida, attendey, & vede se ha dor, como a minha dor. Não só nos pedem as Almas bẽditas, q̃ vejamos: *Videte*; mas que attendamos: *Attendite*; porq̃ o ver pôde ser de passagem, & o attender he ver com reparo, & consideração. Reparemos pois ô Catholicos nos tormentos q̃ padecem, consideremos nas angustias q̃ passãõ suspensas da Divina Visãõ: se as queremos favorecer, não tiremos os olhos das suas magoas; não apartemos as vistas das suas afflicções, se queremos cõ o suffragio applicarlhe o remedio.

He muyto digno de reparo, que não só mandava Deos a Araõ (como já disse) q̃ trouxesse sobre o peyto no Racional os nomes dos filhos de Israel defunctos, mas tambem nos hombros: *Portabitq̃ Aaron nomina eorum coram Domino super utrumq̃ humerum ob recordationem.* Notavel a advertencia! Os nomes q̃ esta-
 vão dibuxados no Racio-

Exod. 28
v. 9. &
12.

Caetan.
ubi sup.

nal q̄ trazia no peyto, não
erão os mesmos q̄ andavaõ
esculpidos nas pedras que
trazia nos hombros? Poys q̄
mysterio tem esta multipli-
cação de nomes? Se era o
seu motivo a memoria do
suffragio, como se colhe do
mesmo Texto: *Ob recorda-
ti nem*, & assi o entẽde Cae-
tano: *Ad memoriam suffra-
gij*; parece que bastava tra-
zer em hũa daquellas par-
tes aquella lembrança? Ora
não bastou. Vede Catholi-
cos. Queria Deos q̄ nunca
se faltasse àquellas almas
cõ a piedade de suffragio,
& por isso mandava trazer
nos nomes a memoria da-
quelles defunctos, porq̄ cõ
a vista da miseria, se infla-
masse no peyto do Sacerdo-
te a misericordia; & por es-
ta razão era necessario, que
assi no peyto como nos hõ-
bros andassem gravados os
mesmos nomes porq̄ se an-
dassem sómente no peyto,
podia Aaraõ tirar delles as
vistas, olhando para os hõ-
bros; & trazendo-os també
nos hõbros, de nenhũa for-
te os podia tirar dos olhos,
porq̄ para qualquer parte q̄

olhasse, nunca os podia per-
der da vista: *Ideo in humeris, & in pectore Pötificis hæc no-
mina fuisse incisa, ut quocũq̄ se verteret sacerdos, ea ob ocu-
los haberet, & recordaretur Patriarcharũ.* Como Deos
queria q̄ nunca se faltasse à-
quelle suffragio, era forço-
so q̄ andasse sempre diante
dos olhos aquella memo-
ria: como he principio da
cõpayxão a vista da neces-
sidade, he necessario que se
ponha aos olhos a neces-
sidade, para que se ordene a
compayxão.

Pintou Lilio Giraldo ao *Lilios*
Favor cõ azas, cego, & cer-
cado de muitas riquezas, &
honras do mũdo: com azas,
dando a entender, q̄ avia de
ser apressado, cego, porque
quem o fizesse não pufesse
os olhos na remuneração.
Muito bem applicou a pri-
meira circumstancia das a-
zas, mas eu não avia de des-
crever a segũa circumstan-
cia da cegueyra; porq̄ a ima-
gem do favor, & daquelle q̄
ouver de fazer favores, ha-
de ser copiada pelos ani-
maes da carroça de Eze- *Ezech. 1.
v. 6.*
chiel: tinha cada hũ destes
qua-

quatro faces, & nellas por
boa razão oyto olhos, ti-
nheo logo azas, & debayxo
das azas mãos. Desta ma-
neyra se ha de pintar a ima-
gem do favor, & a imagem
daquelle q̃ fizer favores ha
de ter hũa, & outra imagem
muitos olhos; porq̃ tanto q̃
tiver olhos, logo ha de ter
mãos para socorrer, & a-
zas para se apressar no re-
medio. Que importaõ as a-
zas? de q̃ servẽ as riquezas,
se me faltare os olhos? co-
mo me posso eu mostrar
cõpadecido, se não tiver o-
lhos para ver a materia do
necessitado?

Toda a ventura q̃ encon-
tra Moysês naufragante nas
correntes do Nilo, nasceo
Exod. 2. de pór nelle os olhos a filha
v. 5. & 6. de Pharaó. *Qua cū vidisset.*
Miserta ejus. Trinta & oyto
Joan. 5. v. annos avia q̃ o Paralitico es-
7. perava o remedio, & ninguẽ
se tinha cõpadecido delle,
porq̃ ninguem tinha pesto
nelle os olhos, nunca era vi-
sto, porq̃ sempre se punha
outro diante delle: *Alius an-*
te me descendit, & por isso
nunca era curado: chegou
Christo S. N. & logo q̃ o vio

o remediou: *Cū vidisset ja-*
centem. Das vistas de Chris-
to procederaõ todas as feli-
cidades daquelle enfermo.
Compadeceuse este mesmo
Senhor da Veuva de Nain:
Misericordia motus, mas pri-
meyro q̃ se movesse com a ^{13.}
misericordia, attentou na
sua miseria: *Quam cū vides-*
set Dominus. Para dar reme-
Joann. 11
dio ao defuncto Lazaro, a-
v. 34. chou a Magdalena amante,
tãto como entendida, q̃ e
necessario pór Christo S. N.
os olhos no feu sepulchro:
Domine veni & vide. E final-
Luc. 22.
mente, todas as felicidades *v. 61.*
de S. Pedro procederaõ das
vistas de Christo; *Rex pexit* *Luc. 16.*
Te rñ & não teve alivio al-
v. 24. gũ entre o voraz incêdio a-
quelle guloso Avarêto rico,
porq̃ não se permitio q̃ pu-
sesse Lazaro nelle os olhos.

Refere Pierio Valeriano,
hũa formaraõ os Egypcios
hũa imagem, q̃ tinha a cabe-
ça de Basilisco, & as azas de *Pier. apud*
Agor: era este simulachro cõ *Cartagen.*
tãto artificio organizado, q̃ *tom. 1.*
hũas vezes abria os olhos,
outra os fechava; neste mo-
ver de olhos (como diz o
mesmo Pierio citado por
Car-

Cartagena) cōsistia toda a felicidade, & desventura do Egypto: *Prospera autē, aut adversa totius Egypti fortuna, ex oculis illius pendebat.* Se os fechava, era signal de adversidades; se os abria, era indicio certo de muitas vêturas. Da mesma sorte em hũ mover de olhos consilte toda a fortuna dos necessitados, & cõ mayor razão das bẽditas Almas; porq̃ se os fechamos imitãdo a Joseph que apartou os olhos do sepulchro do pay, carecẽ de todo o alivio, se os abrimos imitãdo a Christo S.N. discorrendo pelas suas misérias, recebẽ todo o remedio porque logo as soccorre o piedoso suffragio.

Esta ventagẽ levaes a Joseph nas vossas exequias, poys não só hũa vez na vida como elle, mas todos os annos pondeis aos olhos as suas angustias, naquelle attitude representadas; mas q̃ muito não aparteis as vistas das suas misérias, se esta vossa piedade traz de vossõ amor a sua origem! He semelhante à de Moysês, de quẽ diz o Sylveyra, que foy tão

grande o amor q̃ tinha Joseph, q̃ não teve a morte poder para o deminuir: *Cujus amorem ipsa mors non potuit minuire.* E a razão he porq̃ trazia sempre diante dos olhos os ossos de Joseph: *Tulit Moyses ossa Joseph secum.* Poys se esta acção piedosa era indicio de hũ amor tão grande, q̃ direy, quãdo a vejo por vós executada? Direy q̃ soys verdadeyros amãtes de vossos irmãos defunctos & verdadeyros irmãos das suas bẽditas Almas; porq̃ se a fraternidade nas angustias se achryfola cõ os creditos de verdadeyras; hoje q̃ na representação as vedes nos mais activos tormentos, & juntamẽte as soccorreis, he certo q̃ verdadeyros irmãos vos accreditaes: *Frater in angustijs comprobatur.*

Não só Catholicos deu Joseph mostras de menos cõpassivo para cõ seu pay, tirando os olhos do seu sepulchro, mas tambẽ de menos amante de seus acertos, apartãdo as vistas daquelle monumẽto; porq̃ não servẽ só para lembrança dos defunctos as vistas das suas misérias,

Exod. 13
v. 19.

Sylv. tom.
4. lib. 6. c.
29.

273
31
serias, mas também para incitamento dos vivos, servê as vistas dos sepulchros dos mortos. Sete pyramides levantou Simão Machabeo sobre os monumentos do pay.mã, & irmãos, & não serviaõ lómente para eterna memoria de seus ossos: *Ad memoriam eternam*; mas também eraõ norte dos q navegavão por aquelles vezinhos mares: *Quæ v. derentur ab omnibus navigantibus mare.* He Catholicos cada monumento hũa sentença de marmor, pela constancia cõ q persuade; he cada estatua de hũ defunto hũ conselho de bronze, pela permanencia cõ q adverte; & finalmente he cada caveyra hũ despertador efficaz, q nos aviza o melhor acerto. A esta sentença davão grande attenção os Egypcios, & também os Persas, q tinhaõ dentro de sua casa os monumẽtos dos seus defunctos, não mais q para reformarẽ a vida cõ a lembrança da morte. A este concelho davão attenção os Ethyopes, encerrando em estatuas as cinzas dos seus mortos, para conserva-

rẽ puros os seus costumes cõ os horrores daquella lembrança. A este despertador finalmente davão attenção os Emperadores Abyssinos trazendo sobre hũ vaso de terra a caveyra de hũ defuncto, para q com a lembrança da mortalidade governassem cõ acerto a sua república. *Diodor. sicul.*

Imitemos poys Catholicos em esta acção a estes barbaros gentios, por q he muyto digna de ser imitada; demos attenção àquella sentença, aquelle concelho, & àquelle despertador & pelos seus dictamẽs encaminhemos a nossa consideração aos horrores do Purgatorio; por q além de acudirmos às bemditas Almas com o suffragio (como tenho dito) também avemos de socorrer as nossas cõ o remedio; avemos de socorrer as nossas cõ o remedio, livrando-as dos incendios, cõ q vemos atormentadas as bemditas Almas. Poys dando attenção (me dizeis) & pondo os olhos naquelle fogo, hey de livrar a minha alma daquelles incendios?

fin.

sim, he grãde remedio para me livrar dos incendios do Purgatorio, por os olhos nos mesmos incendios. Vede a Escriptura, & logo a razão.

Num. 21
v. 8.

Por blasfemos foraõ no dezerto mortalmente feridos os Israelitas cõ serpentes de fogo, q̃ o Ceo irado lhes fulminou, & como os golpes do castigo sejaõ despertadores da culpa, logo conhecendo a sua ingrati- daõ, buscáraõ na piedade de Moysès o seu patrocínio, rogando-lhe q̃ pedisse a Deos os aliviasse daquelle tão penoso tormento. Attẽdo Moysès á petição do povo, & logo orãdo a Deos ouvio do mesmo Senhor o remedio nestas palavras: *Fac serpentem æneum, & pāne eum pro signo; qui percussus aspexerit eū, vivet.* Faze hũa serpente de bronze, a qual levantarás por signal, & todo aquelle q̃ nella puzer os olhos terá vida. Grãde mysterio! Se as serpẽtes tinhaõ sido instrumento daquellas mortaes feridas, como podião essas feridas curarse cõ a vista de hũa serpente? Eu

o direy. Sinco mysterios se descobrẽ naquella serpente, nos quaes está o melhor remedio para tal castigo: o primeyro, & principal prova do meu pensamento era ser esta serpente chea de lume por dentro, de tal sorte q̃ se abrazava, & incendia por fóra: assi o diz Oleastro largamẽte, expondo este mesmo texto; & como o castigo q̃ Deos dava aos Israelitas era de fogo, claro está q̃ para se livrarem daquelle tormento, avião de por os olhos naquelle castigo: *Qui percussus aspexerit eum, vivet.* Da mesma forte he de fogo o tormento que padecem as Almas no Purgatorio, & por isso quẽ quizer livrar-se daquelle martyrio, não tẽ mais q̃ por os olhos naquelles incendios: *Qui percussus aspexerit eum, vivet.* O segundo mysterio da serpente, era ser figura de hũ defuncto, porq̃ estava crucificada, & assi devia ser, q̃ como Deos queria livrar aquelle povo da morte, era necessario q̃ pusessem os olhos naquelle cadaver: *Qui percussus aspexerit eum, vivet.*

astr.
ibi sup.

vivét. O terceyro mysterio desta serpente era dar vida, sendo no fogo q̃ dentro de si encerrava, mayor motivo para dar morte; porq̃ como diz Oleastro, morre sem remedio, quem ferido de algũa serpente poem os olhos em metal acêso: *Solet enim homo à serpente percussus statim mori, si æs candens videri contingat.* E como os Israelitas neste metal abrazado tinhaõ à vista mais evidente a morte, por isso pondelhe os olhos, encontravão mais certa a vida: *Qui percussus aspexerit eum vivet.* O quarto mysterio era ser de metal de que se fazem os sinos, & não deviã ser pouco estrondosos os seus ecos, poys diz o Texto, que estava fazendo hũ signal, q̃ chegava à presença de todo aquelle povo moribundo: *Et posuit eum pro signo.* E como semelhantes signaes sejam publicadores dos estragos da morte, claro está que dandolhe attenção, aviaõ de descobrir nelles o remedio de melhor vida: *Qui percussus aspexerit eum vivet.* Era o quinto, & ultimo myste-

rio, não ser esta serpente q̃ dava faude, hũa das q̃ tinhaõ causado a enfermidade, mas semelhante na representação: da mesma forte, para nos livrarmos dos incêdios do Purgatorio, avemos de ver o retrato, & não o original; avemos de ver o retrato ponderando em quanto vivos naquelles tormentos, porque só depòys de mortos experimentamos os verdadeyros, & então não dão remedio as vistas, só tẽ lugar o sofrimento. Ponhamos poys Catholicos os olhos naquelle tumulto, assi como os punhaõ os Israelitas naquella serpente, porq̃ alli tambem temos representações de fogo, alli tambem temos despertadores da morte, & finalmente alli temos tambẽ o melhor remedio da vida, senão apartarmos os olhos daquella representação.

Mas qual será o motivo, porq̃ as vistas das penas nos livrem de padecer essas penas? Qual será a razão, porque as vistas dos estragos da morte sejam remedio para evitarmos aquelles estrea-

Judic. 4.
v. 3.

*Se avista a
grande remedia
na vida*

gos? A razão he porque são
causa de reformarmos a
nossa vida; & senão vede.
Quiz Deos castigar aos fi-
lhos de Israel pelas suas in-
numeraveis perversidades,
& permittio que Jabin Rey
dos Chananeos os vexasse
por tempo de vinte annos;
& he muito digno de repa-
ro, q̃ em todo este tempo
não pedissem a Deos mise-
ricordia, senão quando vi-
raõ novecentos carros ar-
mados de fouces, q̃ trazia o
general do exercito Sifara
para os acabar de destruir:
& diz o Texto Sagrado, q̃
clamãraõ a Deos porq̃ vi-
raõ os carros cõ as fouces,
como mostrando, q̃ nunca
se converteriaõ a este Se-
nhor, senão virão aquellas
fouces naquelles carros:
*Clamaverunt q̃ filij Israel ad
Dominum: non gentes enim
habebat falcatos currus, &
per viginti annos vehementer
oppresserat eos.* Grande my-
sterio sem duvida! Vem cá
Povo Hebréo, até agora
perseguido por tempo de
vinte annos não temias os
destroços, fô agora vendo
as fouces receas as ruínas?

Até agora não te converte-
ste a Deos; padecendo tan-
tas angustias; já agora bus-
cas os seus auxilios, porque
vês os carros do exercito
armados de fouces? *Nongē-
tos enim habebat falcatos cur-
rus?* sim; & a razão he, porq̃
as fouces são insignia da
morte: *Ecce falx volans;* &
certo q̃ ainda que passassem
muitos annos sem se cõver- *Zach. 5.*
terem a Deos, que avião de *v. 1.*
pedirlhe perdaõ de seus
peccados, vendo nas fou-
ces o instrumento da mor-
te; porq̃ as vistas da morte,
são remedio grãde para re-
formar a vida. Oh q̃ gran-
de documento, para quem
quizer justificar a sua vida!
Oh q̃ grande doutrina, para
quem quizer evitar os hor-
rores da eterna morte?

Quiz Zenon reformar a
vida, & buscando para isso
hum Oraculo q̃ lhe desse o
remedio, foy-lhe respondi-
do q̃ consultasse hũa cãvey-
ra q̃ perto estava, porq̃ ella
fõmente lhe daria o desen-
gano. Consultemos pòys
aquella cãveyra, & aquelle
monumento em q̃ está col-
locada; aquelle monumen-
to,

to, que pela sua etymologia
nos está amoeitando o en-
tendimento, como diz S.
Aug. lib. 83. *est* Augustinho: *Monumentum*
est quod moneat mentem nun-
cupatur. Aquella cãveyra,
porq̃ com a sua mudez nos
está dando fãdaveis docu-
mentos, dizendo: *Attendi-*
te & videte. Attendey para
os meus tormentos, para q̃
se cõmova a vossa piedade
com o suffragio; vede tam-
bẽ estes destioços da mor-
te, para q̃ se reforme a vossa
vida com o desengano.

Estes sãõ Catholicos os
proveytos q̃ nascẽ das nos-
sas vistas; eĩtes nãõ confe-
guia Joseph apartando os
olhos do sepulchro do Pay,
& vós (como espero em
Deos) os cõfeguireis, poys
nãõ tiraes daquelle monu-
mento as vistas, renascendo
todos os annos generosa fe-
nis a vossa piedade dos hor-
rores daquellas cinzas. Cõ-
tinuay poys com estes ob-
sequios, mas aveys de seguir
estes documentos, se quize-
res acreditarvos amãtes de
vossos irmãos defunctos,
nãõ sãõ aveys de remediar
as suas Almas, mas tambem

35
aveys de foccorrer as vos-
sas, & se assi o nãõ fizeres,
nãõ fereys julgados por
verdadeyros amantes; porq̃
he certo q̃ quem nãõ se cõ-
padece da sua alma, mal pô-
de cõpadecerse das Almas
de seur irmãos; nem pôde a-
mar a outrem aquelle que
nãõ sãõ ama a si: *Amare aliũ*
non potest, qui se ipsum non a-
mat. Pelo vossõ amor, disse
Christo S. N. aveys de re-
gular o amor de vossos ir-
mãos: *Diliges proximum si-*
cut te ipsum. Verte o Syria-
co este texto desta maney-
ra: *Diliges proximum tuum*
sicut animam tuam. Has de
amar a teus irmãos assi co-
mo amares a tua alma: pri-
meyro nos ensinou o amor
da nossa alma, do que o a-
mor das almas de nossos ir-
mãos; porẽm ainda que ha-
ja precedẽcia no amar, sem-
pre ensina o mesmo Senhor
que ha de aver semelhança
no foccorrer: *Sicut animam*
tuam. Se sãõ as vistas moti-
vo dos refrigerios, que dais
às Almas de vossos irmãos
defunctos com este presen-
te suffragio; sejaõ as vistas
igualmente motivo de sal-
vares

S. Aug.
Math.
22.39.

Syriac. ap.
Sylv.

vares as vossas com aquelle defengano : nisto consiste a verdadeyra fraternidade, porque nisto se funda o verdadeyro amor. *Diliges. O verdadeyro amor na semelhança do remedio: Diliges sicut animam tuam. A verdadeyra fraternidade na occasiaõ do soccorro: Frater in angustijs, &c.*

Suspenda-se poys à vista destas vossas exequias o louvor que applaude as exequias que celebrou Joseph, poys nestas mostraes mais piedade mais amor, & mais commisseração em ordẽ ao preceyto, em ordẽ às lagrymas, & ordẽ às vistas ; em ordẽ ao preceyto, porq̃ Joseph obrava conf-

trágido, & vós volutarios; em ordẽ ao pranto, porque elle usava das lagrymas, & vós do suffragio ; & orden. às vistas, porque elle apartandoas do sepulchro do pay, apartou juntamente delle a sua lembrança, & vós com a sua repetição perpetuaes a memoria de vossos irmãos defunctos, servindo juntamente de dous remedios as mesmas vistas ; de remedio para vossas Almas, reformando com aquelle defengano as vossas vidas, de remedio para as Almas de vossos irmãos defunctos levandoas com estes suffragios aos acentos da Eterna Gloria.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

FINIS.

